



.....
Nelson Studart

Departamento de Física,
Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos
e-mail: studart@df.usfcar.br
.....

8/8/1709 - Bartolomeu de Gusmão e o primeiro vôo bem sucedido de um balão de ar quente

Na sala dos embaixadores da Casa da Índia, diante de D. João V, da Rainha, do Núncio Apostólico Cardeal Conti (depois papa Inocêncio XIII), do Corpo Diplomático e de demais membros da corte, Gusmão fez elevar a uns 4 metros de altura um pequeno balão de papel pardo grosso, cheio de ar quente, produzido pelo *fogo material contido numa tigela de barro incrustada na base de um tabuleiro de madeira encerada*. Com receio que pegasse fogo nos cortinados, dois criados destruíram o balão, mas a experiência tinha sido coroada de êxito e impressionado vivamente a Coroa.

1783 - Vôos de balão dos irmãos Montgolfier

Em 6 de junho eles exibiram publicamente um balão de linho que possuía 32 m de circunferência e que foi cheio com fumaça de uma fogueira de palha seca, elevando-se do chão cerca de 300 m durante cerca de 10 minutos, voando uma distância de aproximadamente 3 quilômetros. No dia 19 de setembro de 1783, perante o Rei Luis XVI e a Rainha Maria Antonieta, Joseph Montgolfier repetiu sua experiência, com o balão voando por 25 minutos com dois ocupantes (Pilatre de Rozier e François Laurent) e percorrendo mais ou menos 9 quilômetros. Em 27 de agosto de 1783, o físico Jacques Charles construiu e voou no primeiro balão de hidrogênio.

20/7/1832 - Nasce o pai de Santos-Dumont

Nasceu Henrique Dumont, o segundo dos três filhos do casal François Dumont e de D. Eufrasia Honorée Dumont, em Diamantina.

6/9/1856 - Casamento dos pais de Santos-Dumont

Casaram-se o engenheiro Henrique Dumont e Francisca de Paula Santos.

20/7/1873 - Nasce Alberto Santos-Dumont

Nasceu, na casa do sítio de Cabangu, no distrito de João Aires, Minas Gerais, o sexto dos oito filhos do casal Henrique Dumont e D. Francisca Santos-Dumont.

20/2/1877 - Batizado de Alberto Santos-Dumont

Foram batizados Alberto e sua irmã Sofia na Igreja de Santa Tereza. Ele foi batizado com o nome de Alberto Santos-Dumont.

1883-1887 - A educação de Santos-Dumont

Até os dez anos de idade não teve ensino formal, tendo sido alfabetizado por sua irmã Virgínia, sete anos mais velha. Dos dez aos doze anos freqüentou o Colégio Culto à Ciência em Campinas (1883-1884). A seguir mudou-se para o Colégio Kopke em São Paulo (1885), Colégio Morton (1886) e finalmente para o Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro.

31/3/1889 - Inauguração da Torre Eiffel

Foi inaugurada a Torre Eiffel, monumento maior da Feira Internacional da Ciência e da Indústria realizada em Paris em comemoração aos 100 anos da Revolução Francesa.

15/2/1890 - Oficialização do município de Palmira

Foi oficialmente instalado o município de Palmira. A partir daí o sítio de Cabangu deixou de pertencer a Barbacena e passando para Palmira, que hoje é denominado Santos-Dumont.

6/4/1891 - Primeira viagem a Paris em companhia de seus pais

Viajou do Brasil para a Europa, acompanhando seus pais a bordo do vapor Elbe. Em Portugal, foram visitar três irmãs de Alberto que moravam na cidade do Porto: Maria, Virgínia e Gabriela. A casa de Virgínia era situada a beira-mar. Seguiram para a França, onde Alberto deslumbrou-se com as maravilhas tecnológicas, principalmente com os automóveis. Visitou o

Este artigo enumera fatos históricos relacionados a Santos-Dumont desde a primeira ascensão de um balão até o final de sua vida.

Pavilhão da Indústria remanescente da Exposição Internacional de Paris e lá ficou encantado com um pequeno motor a explosão. Em novembro, regressou ao Brasil pelo vapor Portugal.

12/2/1892 - Emancipação de Santos-Dumont

Foi emancipado pelo seu pai no Cartório do 3º Tabelião de Notas de São Paulo, que lhe entrega títulos no valor de muitas centenas de contos. *Tenho ainda alguns anos de vida; quero ver como você se conduz: vai para Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz. Vamos ver se você se faz um homem; prefiro que não se faça doutor; em Paris, com o auxílio de nossos primos, você procurará um especialista em física, química, mecânica, eletricidade, etc., estude essas matérias e não se esqueça que o futuro do mundo está na mecânica. Você não precisa pensar em ganhar a vida; eu lhe deixarei o necessário para viver...*

5/1892 - Segunda viagem do Brasil com destino à França

Viajou do Brasil com destino à França, acompanhado de seus pais. Porém, Henrique Dumont desembarcou com sua esposa na cidade do Porto, em Portugal, e voltou ao Brasil, devido a seus problemas de saúde. Em 1890 um acidente o deixara hemiplégico. Santos-Dumont continuou viagem para a França.

30/8/1892 - Falecimento de Henrique Dumont

Faleceu, no Rio de Janeiro, Henrique Dumont, sendo sepultado no Cemitério São João Batista.

1892-1897

A educação científica de Santos-Dumont se deu principalmente de forma autodidata, sendo porém auxiliada pela interação com o professor Garcia. Santos-Dumont assistiu aulas como ouvinte em instituições de ensino superior em Paris e em Bristol (Inglaterra).

1898

Retorno ao Brasil. Ficou encantado com a leitura do livro sobre as aventuras da viagem ao pólo norte em um balão do cientista sueco André. O balão havia sido construído pelos franceses Lachambre e Machuron.

23/3/1898 - Primeira ascensão aerostática

Realizou pela primeira vez em sua vida uma ascensão aerostática. Subiu em um balão dirigido pelo aeronauta francês Machuron e fabricado pela firma Lachambre & Macuhron, saindo do Parque de Aeroestação de Vaugirard em Paris e descendo no terreno de Chateau de La Ferrière, propriedade de Alphonse de Rothschild.

30/5/1898 - Ascensão aerostática noturna

Realizou uma ascensão aerostática noturna, na qual seu balão foi envolvido por uma tempestade; nesse evento, Santos-Dumont partiu de Pérone e desceu próximo a Namur, na Bélgica.

14/7/1898 - O primeiro balão-livre esférico

Santos-Dumont subiu em seu primeiro balão individual, o Brasil. Voou várias vezes experimentando o aparelho e logo em seguida construiu o L'Amerique, bem maior e para vários passageiros.

18/9/1898 - Tentou decolar pela primeira vez com seu balão-dirigível nº 1

Neste evento, realizado no Jardim da Aclimação, concordou com os espectadores em decolar a favor do vento e acabou se acidentando.

20/9/1898 - Experiência bem sucedida com seu balão-dirigível nº 1

Realizou uma experiência bem sucedida com seu dirigível nº 1, partindo do Jardim da Aclimação até Bois de Boulogne, onde foi obrigado a descer no campo de Bagatelle devido ao mau funcionamento da bomba de ar do balonete.

25/10/1898 - Ascensão em um balão-livre

Santos-Dumont realizou ascensão em um balão-livre, que durou horas e foi de Paris a Vicarnes, próximo a Chantilly.

14/7/1898 Ascensão com o balão-livre Brasil

Realizou a ascensão com o balão livre Brasil, tendo partido do Jardim des Tuilleries, onde se realizava uma exposição de automóveis, descendo em Sevram.

11/5/1899 - Primeira experiência com o seu balão-dirigível nº 2

Partiu novamente do Jardim da Aclimação e logo após o início da ascensão o invólucro

lucro dobrou-se ao meio. O dirigível chocou-se contra as árvores, danificando-se.

13/11/1899 - Primeira experiência com seu dirigível nº 3

Saiu de Vaugirard e contornou a Torre Eiffel pela primeira vez. Segundo ele, *foi a ascensão mais feliz que até a data realizei.*

22/3/1900 - Construção do seu balão dirigível nº 4

Iniciou, em Paris, a construção do seu balão dirigível nº 4.

24/3/1900 - Criação do Prêmio Deutsch de la Meurthe

O vencedor seria o primeiro aeronauta que, com um balão dirigível, fizesse o percurso Saint Cloud - Torre Eiffel - Saint Cloud (11.000 metros), dentro do prazo de 30 minutos. Valor do prêmio: 100.000 francos.

15/6/1900 - Concluiu a construção do seu hangar no parque de aeroestação do Aeroclube de França

Terminou a construção de seu hangar em Saint Cloud, no Parque da Aeroestação do Aeroclube de França. O hangar media 30 metros de comprimento, 11 de altura e 7 de largura. Assim economizava gás e ganhava tempo. Seu lema de balonista viria a ser: *Descer sem sacrificar o gás, subir sem sacrificar o lastro.*

1/8/1900 - Termina a construção do balão dirigível nº 4 de Santos-Dumont

O Santos-Dumont nº 4 era um balão dirigível de forma cilindro-cônica, simétrica, com 28,6 m de comprimento, diâmetro na parte cilíndrica de 5,6 m e um volume de 420 m³. Algumas inovações foram incorporadas: motor mais potente de 7 cavalos e 2 cilindros, um selim de bicicleta no lugar do cesto, a hélice dianteira e pedais para acionar o motor.



Com o nº 3, comprova definitivamente a dirigibilidade aerostática.



Santos-Dumont era um estudioso de mecânica e planejava cada novo modelo meticulosamente.

19/9/1900 - Experiências com seu nº 4, em Saint Cloud

Nessa ocasião, quebrou-se o leme de direção. A experiência foi feita na presença dos membros do Congresso Internacional de Aeronáutica. O astrônomo e inventor americano Samuel Langley, secretário do Smithsonian Institute, estudioso do vôo, entusiasmou-se com os testes. Langley construiu nos Estados Unidos excelentes aeromodelos, mas o seu avião foi um enorme fracasso.

1/4/1901 - Prêmio Deutsch

Foi-lhe concedida pela Comissão Científica do Aero clube de França a quantia de 4.000 francos, juros do Prêmio Deutsch, por ter sido o aeronauta que mais se destacou naquele ano.

13/4/1901 - Prêmio Santos-Dumont

Instituiu o Prêmio Santos-Dumont de 4.000 francos para quem, sem limite de

tempo, partisse de Saint Cloud, contornasse a Torre Eiffel e voltasse ao ponto de partida, usando somente os meios de bordo.

12/7/1901 - Fez experiências com seu balão-dirigível nº 5

Decidiu mudar o nº 4 construindo um novo balão com melhores condições de dirigibilidade. Fez experiências com seu dirigível nº 5, com motor mais potente de 4 cilindros e 12 cavalos.

13/7/1901 - Circulou em torno da Torre Eiffel

Com seu dirigível nº 5, na tentativa oficial para ganhar o Prêmio Deutsch, circulou em torno da Torre Eiffel antes de descer entre as árvores do parque da residência do barão Edmond de Rothschild. A vizinha de Rothschild, a princesa Isabel, condessa d'Eu, lhe ofereceu um *lunch au champagne* entre as árvores. Poucos dias

mais tarde, Santos-Dumont recebeu uma medalha para levar no pulso acompanhada de um pequeno bilhete: *Eis uma medalha de São Bento, padroeiro contra os acidentes. Aceite-a, e traga-a ao relógio, carteira ou ao pescoço.*

1/8/1901 - Medalha de Ouro

O Aero clube de França conferiu-lhe uma medalha de ouro.

8/8/1901 - Chocou-se com o telhado do Hotel Trocadero

Ao contornar a Torre Eiffel perdeu altura, indo chocar-se com o telhado do Hotel Trocadero. Ficou pendurado na cordoalha, sendo içado pelos bombeiros de Paris. O dirigível nº 5 ficou totalmente inutilizado, tendo ele, no mesmo dia, encomendado a construção do nº 6, aproveitando os restos do nº 5.

11/8/1901 - Carta de agradecimento aos bombeiros de Paris

Foi publicada, na imprensa, uma carta de agradecimento aos bombeiros de Paris, por lhe terem socorrido quando se chocou com o Hotel Trocadero.

30/8/1901 - Novo balão-dirigível, o nº 6

Em 22 dias estava pronto o novo balão, o nº 6 quase igual ao nº 5.

6/9/1901 - Primeira experiência com o seu balão-dirigível nº 6

Realizou a primeira experiência com o seu dirigível nº 6. Nessa ascensão, Santos-Dumont colidiu com uma casa e seu balão sofreu avarias no invólucro e no leme.

7/9/1901 - Modificações no regulamento do Prêmio Deutsch de la Meurthe

A Comissão de Aerostação do Aero clube de França tentou introduzir modificações no regulamento do Prêmio Deutsch de la Meurthe para torná-lo mais difícil. Três dias depois, Santos-Dumont escreveu ao Presidente do Aero clube de França, protestando contra as regras mais difíceis para obtenção do Prêmio Deutsch de la Meurthe.



O percurso a ser realizado para a conquista do Prêmio Deutsch de la Meurthe: do Aero clube de France à Torre Eiffel e volta ao Aero clube, em menos de meia hora.

18/9/1901 - Tenta vencer o Prêmio Deutsch

Tentou novamente vencer o Prêmio Deutsch, descendo no Prado de Long-champs, no Bois de Boulogne, devido a problemas técnicos no seu dirigível nº 6.

19/10/1901 - Vence o Prêmio Deutsch de la Meurthe

Em 19 de outubro de 1901, (menos de dois meses após seu quase fatal acidente com o nº 5!) às 14:42, Santos-Dumont partiu com seu dirigível nº 6, com 33 m de comprimento e 622 m³, para circundar a Torre Eiffel; após 29'30" o nº 6 encontrava-se sobre o ponto de partida. Finalmente vence o Prêmio Deutsch. Com esse feito Santos-Dumont provou que o homem podia controlar o seu deslocamento pelos ares.

5/11/1901 - Demissão do Aero clube de França

Pediu demissão do Aero clube de França.

8/11/1901 - Recebe o cheque do Prêmio de la Meurthe

Recebeu das mãos do Presidente do Aero clube de França, o Marquês der Dion, o cheque de 100.000 francos correspondente ao Prêmio de la Meurthe. Nesse dia, Santos-Dumont foi ao banco Crédit Lyonnais e trocou o cheque por 100 cédulas de 1000 francos; foi à Prefeitura de Polícia e entregou 50.000 francos para serem distribuídos aos pobres de Paris.

29/1/1902 - Vôos do nº 6 em Monte Carlo

Subiu com o nº 6 em Monte Carlo, onde passou uma temporada a convite do príncipe Dino, que mandou construir no bulevar de La Condanine um aeródromo e hangar para os seus balões.

1/2/1902 - Construção do balão-dirigível nº 7

Partiu de Nice para Paris a fim de tratar da construção do seu dirigível nº 7. As más condições atmosféricas lhe impediam de fazer ascensões com seu dirigível nº 6. Aproveitou para realizar obras de melhoria em seu hangar.

14/4/1902 - Publicação do encontro de Santos-Dumont com Thomas Edson

O periódico Argus Albany de Nova York publicou o encontro de Santos-Dumont com Thomas Edson, o inventor da lâmpada elétrica, em seu laboratório em West Orange, N.Y., no dia 13 de abril.

16/4/1902 - Santos-Dumont é recebido na Casa Branca

Santos-Dumont é recebido na Casa Branca por Theodore Roosevelt, presidente dos EUA.

22/6/1902 - Falecimento de Francisca Dumont

Faleceu, na cidade do Porto, Francisca Dumont, sua mãe, sendo enterrada no Cemitério Agromonte.

21/5/1903 - Balladeuse e o invento de nº 9

A partir desta data Santos-Dumont realizou vários vôos no Balladeuse, o menor dirigível até então construído. Pequeno, ágil e fácil de manobrar, foi a sensação de 1903. Tinha capacidade de apenas 261 m³ de gás e 12 m de comprimento, podendo desenvolver a velocidade de 30 km/h com um motor de 3 cavalos.

23/6/1903 - Desce com o dirigível nº 9 na calçada de sua residência

Santos-Dumont desceu com seu dirigível nº 9 na calçada de sua residência na Av. Champs Elisées para tomar chá.

29/6/1903 - Aída d'Acosta realizou vôo no dirigível nº 9

A cubana Aída d'Acosta realizou um vôo solitário no nº 9, indo e retornando no trajeto de Neuilly a Bagatelle.

14/7/1903 - Passa em revista às tropas

Vouou sobre a parada militar em comemoração ao 114º aniversário da Queda da Bastilha. Santos-Dumont parou com seu nº 9 em frente ao palanque das autoridades e saudou o Presidente da República da França com uma salva de 21 tiros dados com seu revólver. Esse fato apre-

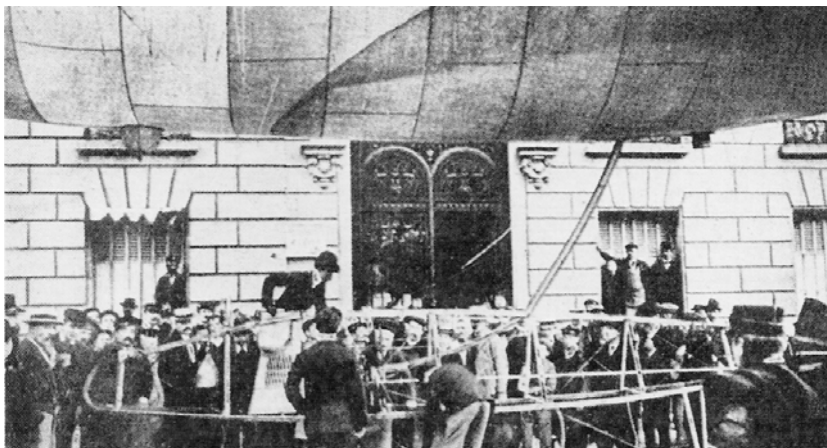


Com o nº 6, contornando a Torre Eiffel: a conquista do Prêmio Deutsch de la Meurthe.

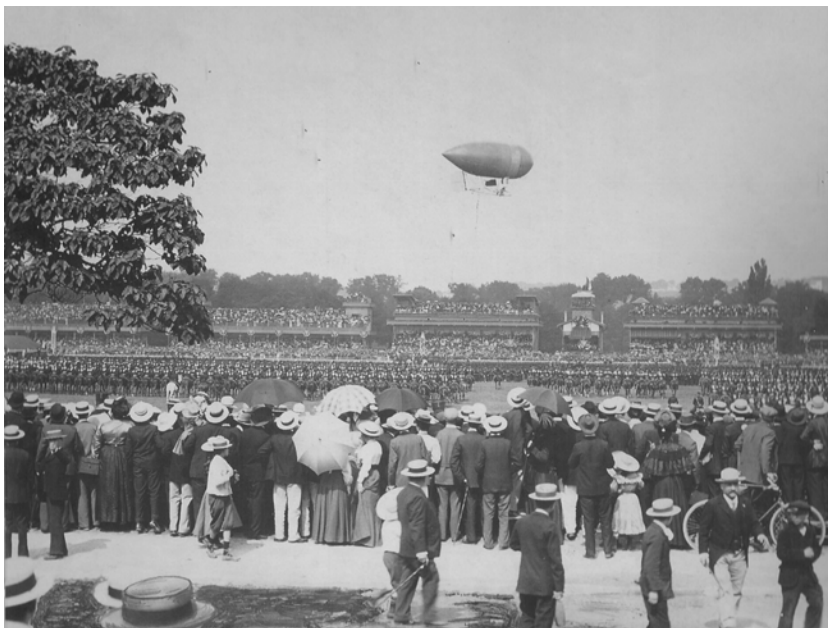
sentou-se como o primeiro desfile aéreo em uma parada militar.

7/9/1903 - De volta ao Rio de Janeiro

Partiu para o Brasil em 20 de agosto com a intenção de rever a família e amigos, de quem estava afastado havia seis anos, e restabelecer a saúde debilitada por trabalhos excessivos. Chegou ao Rio de Janeiro a bordo do vapor Atlantique. Teve recepção calorosa com comemorações



Com seu nº 9, Santos-Dumont mostrou sua confiança nos modelos que construía e em que os aviões seriam algum dia um meio de transporte bastante comum: ele desceu na calçada do prédio onde ficava seu seu apartamento para beber um chá.



Em revista às tropas na comemoração ao 114º aniversário da Queda da Bastilha: o primeiro desfile aéreo em uma parada militar.

intensas, sendo recepcionado como herói. Nesse dia, cumprimentou, no Palácio do Catete, o Presidente da República Rodrigues Alves e à noite assistiu a uma ópera no Teatro Lírico.

9/1903 - Visita outras cidades

Santos-Dumont visitou Campinas e Belo Horizonte passando por Barbacena, Palmira e Juiz de Fora.

23/9/1903 - Retorno à Europa

Santos-Dumont visitou o balão que José do Patrocínio estava construindo em Inhaúma, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Despediu-se do Presidente da República e embarcou de volta no Atlantique. Chegou em Paris em 12 de outubro.

3/4/1904 - Cavaleiro da Legião de Honra da França

Foi publicado no L'Officie o decreto nomeando-o como Cavaleiro da Legião de Honra da França.

1904 - Publica *Dans l'Air*

Publicou em Paris o livro *Dans l'Air* que em seguida é publicado na Inglaterra sob o título *My Airships*. A versão brasileira *Os Meus Balões* só apareceu em outubro de 1938 nas comemorações da Semana da Asa. Neste livro deixou claro seu plano: *Nossa única esperança de navegar no ar [...] devemos procurá-la na natureza das coisas, no "mais-pesado-que-o-ar", na máquina voadora ou aeroplano.*

28/6/1904 - Sabotagem em seu dirigível nº 7

Em junho, encontrou o invólucro do seu Santos-Dumont nº 7 rasgado. Não se

sabe ao certo a origem de tal incidente. Um fato semelhante ocorreu também na Inglaterra impedindo-o igualmente de exibir sua aeronave. Santos-Dumont apresentou a versão de sabotagem. As autoridades acusaram-no de rasgar a sua própria aeronave para não ter de submetê-la a um teste. Retornou a Paris abandonando as corridas.

18/7/1906 - Inscrição em duas provas no Aeroclube de França

Inscreeu-se para disputar duas provas no Aeroclube de França: a Taça Ernest Archedeacon, para quem fizesse um vôo de mais de 25 metros em aeronave mais pesada que o ar, e o Prêmio Aeroclube, de 1500 francos, para quem fizesse

um vôo de mais de 100 metros.

19/7/1906 - Apresenta seu 14 bis

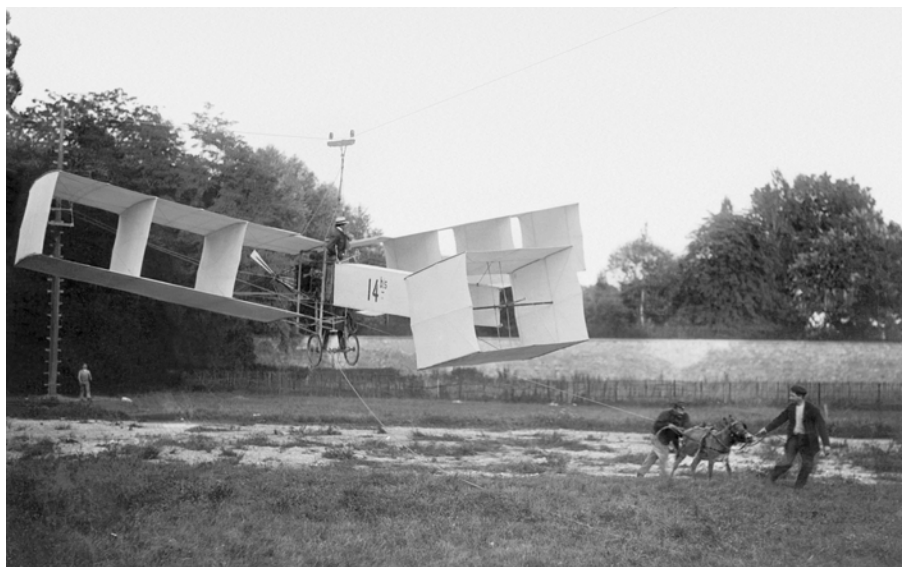
Surgiu com um aparelho extravagante com estrutura de caixas com motor de 25 cavalos (depois substituído por um de 50), 12 m de envergadura e 10 m de comprimento. *Dependurei meu aeroplano em meu último balão, o nº 14; por esta razão apelidaram aquele com o nome de 14 bis. Com este conjunto híbrido fiz várias experiências em Bagatelle, habituando-me dia a dia, com o governo do aeroplano, e só quando me senti senhor das manobras é que me desfiz do balão.*

13/9/1906 - Realiza um vôo de 7 metros de distância com o 14 bis no campo de Bagatelle

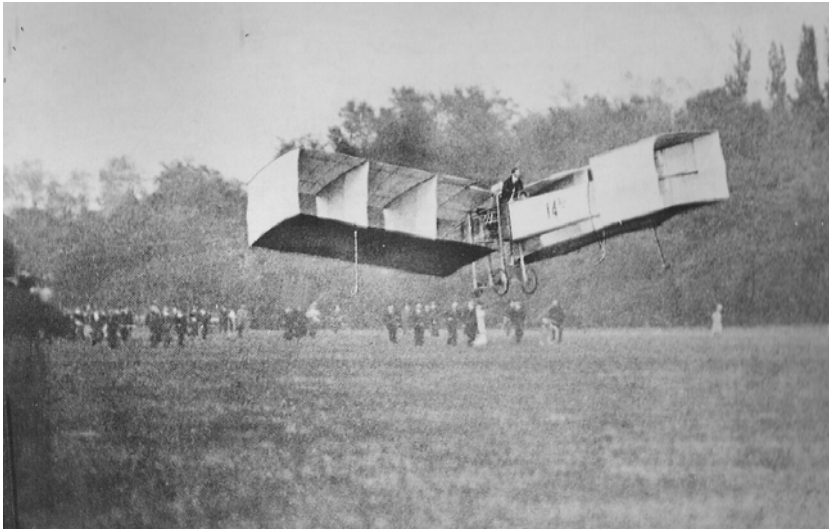
Foi notícia na revista francesa *La Nature*: *O dia 13 de setembro de 1906 será doravante histórico, pois, pela primeira vez, um homem elevou-se no ar por seus próprios meios, Santos-Dumont que, sem abandonar seus trabalhos nos "mais leves que o ar", fez também importantes estudos sobre o "mais pesado que o ar"; foi ele quem conseguiu "voar" neste dia memorável; diante de um público numeroso... Elevou-se no espaço, sem balão, e esta é uma vitória importante para os partidários do "mais pesado que o ar".*

23/10/1906 - Primeiro vôo do 14 bis

Santos-Dumont conseguiu realizar o primeiro "vôo mecânico" do mundo, devidamente homologado, alcançando a distância de 60 m, em vôo nivelado a uma altura que variava entre 2 m e 3 m com duração de 7 s. Venceu o prêmio Archedeacon, no valor de 3.000 francos. Ficou oficialmente provado que o ser humano podia voar com um aparelho mais-pesado-que-o-ar, utilizando seus próprios meios. Era um início promissor: *Lutei, a princípio, com as*



Teste de estabilidade do 14 bis: pendurado em um cabo e puxado por uma mula.



Aos últimos raios de sol da tarde de 23 de outubro de 1906 o mais pesado que o ar ascende para a história.

maiores dificuldades para conseguir a completa obediência do aeroplano. Era o mesmo que arremessar uma flecha com a cauda para a frente. Em meu primeiro vôo, após sessenta metros, perdi a direção e caí... Não mantive mais tempo no ar, não por culpa da máquina, mas exclusivamente minha.

12/11/1906 - Conquista do Prêmio Aeroclub de França

Após três tentativas, o 14 bis realizou o segundo vôo homologado da história da aviação ao percorrer 220 m, a 6 m de altura do solo, em 21 s, a uma velocidade média de 41 km/h. Conquistou, portanto, o outro prêmio, oferecido pelo Aeroclub de França, batendo seu recorde de 23 de outubro. A multidão envolveu o 14 bis e Santos-Dumont saiu carregado em triunfo pelo povo que acorrera ao Campo de Bagatelle. Toda a imprensa mundial noticiou os dois grandes feitos do brasileiro. Este vôo ficou conhecido como “o minuto memorável da história da navegação aérea” A repercussão internacional foi enorme.

4/4/1907 - Fim do 14 bis

Ao tentar decolar com o aeroplano 14 bis, acidentou-se no campo de provas de Saint Cyr, tendo a aeronave sido destruída.

15/11/1907 - Experiências com a “jovem donzela”

Entre 15 a 17 de novembro Santos-Dumont realizou experiências com seu invento de número 19, que ficou conhecido como Demoiselle. Era um avião totalmente original, extremamente leve e de um design impressionante. Segundo ele, ...nessa época, os aparelhos eram grandes, enormes, com pequenos motores, voavam devagar, uns 60 km/h ou pouco mais. Mandei, então, construir um motor especial de minha invenção, desenhado especialmente

para um aeroplano minúsculo. Este motor possuía dois cilindros opostos, o que traz a inconveniência da dificuldade de lubrificação, mas, também, as vantagens consideráveis de um peso pequeno e um perfeito equilíbrio, não ultrapassado por qualquer outro motor. Pesava 40 quilos e desenvolvia 35 cavalos.

21/11/1907 - Acidente com o nº 19 - Demoiselle

O primeiro modelo do “Santos-Dumont nº 19”, o Demoiselle, sofreu acidente em Buc.

23/12/1908 - Exposição aeronáutica no Grand Palais

Entre 23 a 30 de dezembro, realizou-se no Grand Palais, em Paris, uma exposição aeronáutica, na qual estava o Demoiselle de Santos-Dumont. Hoje, o Demoiselle nº 20 encontra-se em exposição permanente no Musée de l’Air et de l’Espace.

6/4/1909 - Primeiras experiências com o Demoiselle 20

Santos-Dumont realizou as primeiras experiências com o Demoiselle 20: voou 2000 m. Em 13 de setembro atingiu a velocidade de 96 km/h em vôo com duração de 5 min.

17/9/1909 - Visita inesperada ao castelo Gallard

Pilotando o novo modelo foi forçado a pousar nos jardins do Chateau d’Aion, do conde Gallard em Wideville, após percorrer 18 km.

18/9/1909 - Passa rasante sobre a multidão com os braços levantados

De volta ao hangar, transportado no próprio carro, Santos-Dumont levantou vôo novamente. Em Saint Cyr passou rasante sobre a multidão com os braços levantados, demonstrando a perfeita estabe-

lidade da aeronave. Um repórter assim relatou: *Depois de um vôo maravilhoso de destreza e de leveza, voltou sobre nós, e enquanto os aplausos estouravam, afastou os braços, deixando naturalmente as alavancas e os manetes, pegou um lenço em cada mão e os deixou cair sobre nós... depois disso aterrissou, simplesmente, modestamente, como um herói.*

4/1/1910 - Acidente com seu Demoiselle

Sofreu um acidente, com seu Demoiselle, tendo se machucado.

12/11/1910 - Monumento em Bagatelle

Em comemoração à conquista do Prêmio Aeroclub de França, foi inaugurado o monumento em Bagatelle.

19/10/1913 - Inaugurado o monumento sobre a conquista do Prêmio Deutsch

O monumento é encimado pela estátua de Ícaro.

24/10/1913 - Promoção ao Grau de Comendador

Foi promovido ao Grau de Comendador da Legião de Honra da França.

12/1913 - Da França para o Brasil

Partiu da França para o Brasil, aonde chegou em 2 de janeiro de 1914, pelo vapor Blucher.

4/8/1914 - Oferece seus serviços ao Ministério da Guerra Francês

Ao iniciar a I Guerra Mundial, ofereceu seus serviços ao Ministério da Guerra.

7/8/1914 - Recebe estranhas comunicações das autoridades militares francesas

Recebeu comunicação das autoridades militares francesas informando que sua casa, em Benerville, seria ocupada militarmente. Logo a seguir, outro comunicado requisitava seu automóvel. Em 14 de agosto, Santos-Dumont deu autorização para ocupação militar de sua casa. Depois recebeu novo comunicado informando



Voando em seu Demoiselle (1909).

que a luneta astronômica de sua casa não estava sendo usada para a vigilância do mar. Santos-Dumont não entendeu estes fatos, uma vez que havia se oferecido para o esforço de guerra. Ficou deprimido em virtude dos incidentes. Queimou seus desenhos, seus projetos e suas anotações.

10/1915 - Voa em um hidroavião Curtiss

Santos-Dumont voou em um hidroavião Curtiss na fábrica em Long Island, N.Y.

28/12/1915 - Inauguração do Segundo Congresso Científico Pan-americano

Inaugurou-se, em Washington, o Segundo Congresso Científico Pan-americano, no qual Santos-Dumont discorreu sobre o seguinte tema: "Como o aeroplano pode facilitar as relações entre as Américas". Sua conferência teve grande repercussão. Nessa ocasião o Aero clube da América convidou-o para representá-lo no Congresso Pan-americano de Aeronáutica no ano seguinte, em Santiago do Chile.

9/3/1916 - Presidente da Primeira Conferência Pan-americana de Aeronáutica em Santiago do Chile

Santos-Dumont foi declarado Presidente de Honra. Participou ativamente das comissões que redigiram os estatutos da Federação Aeronáutica Pan-americana.

24/4/1916 - Passagem pelo Paraná

Partiu de Santiago, dirigindo-se ao Brasil, através território argentino, subindo o Rio Paraná, tendo chegado a Foz do Iguaçu em 24 de abril. No mesmo dia foi a cavalo visitar as cataratas. Por sua sugestão foi criado o parque de Iguaçu. Em 3 de maio chegou a cavalo em Guarapuava. Três dias depois chegou de trem a Curitiba, passando por Ponta Grossa. Em Curitiba foi alvo de inúmeras homenagens.

18/4/1918 - Adquire o terreno em Petrópolis

Adquiriu o terreno nº 22, na Rua do Encanto, em Petrópolis, onde mandou construir sua residência que recebeu o nome de "A Encantada". Ali, escreveu o livro *O Que Eu Vi, O Que Nós Veremos*. Quando de sua estada em Petrópolis, o governo brasileiro doou-lhe o Sítio de Cabangu, onde nasceu.

4/1922 - De volta para a França

Partiu do Brasil para a França no vapor Lutetia. Ao passar por Fernando de Noronha, trocou telegramas com Sacadura Cabral e Gago Coutinho que se encontravam a bordo do cruzador português República, aguardando o segundo hidroavião para prosseguir o reide para o Brasil.

14/5/1922 - Última ascensão aerostática

Realizou sua última ascensão aerostática, em Paris, na companhia do conde de La Vaulx, no balão livre La Cigogne.

23/4/1923 - Viagem a Portugal para trazer os restos mortais de sua mãe ao Brasil

Partiu do Brasil para Portugal, a fim de buscar os restos mortais de sua mãe. Em 11 de agosto os mesmos foram trasladados para o Cemitério São João Batista.

21/8/1923 - Iniciada a construção do túmulo para seus pais

Por ocasião do centenário da Independência do Brasil, o governo francês fez uma réplica do monumento em Saint Cloud que ficou exposta no Pavilhão Francês. Ao final das comemorações, essa réplica foi ofertada a Santos-Dumont. Nesta data, foi iniciada a construção do túmulo para seus pais, no qual foi colocada a réplica do monumento.

23/10/1923 - Translado dos restos mortais de seus pais

Fez o traslado dos restos mortais de seus pais para o túmulo por ele construído.

6/11/1924 - Ordem de Leopoldo II da Bélgica

Foi feito Grande Oficial da Ordem de Leopoldo II da Bélgica.

20/7/1925 - Repousa em clínica

Os problemas de saúde se agravaram e Santos-Dumont buscou tratamento para "os meus pobres nervos" na Clínica Valmont, em Gliion-sur-Montreux, Suíça. Em 15/12/1927 escreveu: *Doente aqui na Suíça, longe dos amigos, para distração tenho tomado aulas de encadernação*. Estava supostamente sendo vencido pela esclerose múltipla.

11/1928 - Viagem da Europa para o Brasil

Viajou da Europa para o Brasil a bordo do vapor Cap Arcona, chegando ao destino em 3 de dezembro.

10/7/1930 - Condecoração de Grande Oficial da Legião de Honra da França

Recebeu a condecoração de Grande Oficial da Legião de Honra da França, grau a que fora promovido em dezembro de 1929, num banquete organizado pelo Aero clube de França, no Hotel Claridge em Paris.

28/10/1930 - Repouso na Casa de Saúde de Préville

Santos-Dumont internou-se na Casa de Saúde de Préville em Orthez, nos Baixos Pirineus, França. Em 14 de abril do ano seguinte fez seu primeiro testamento.

28/5/1931 - Volta ao Brasil

Partiu da Europa a bordo do vapor Lutetia, chegando ao Brasil em junho. Não estava bem. Nada de cerimônias ou homenagens. O desembarque foi triste: *Em silêncio hierático, os braços tombados indiferentemente, olhava absorto para o tumultuado ambiente. Alongava o olhar para o mar e para o céu. Enfermo e em silêncio, desembarcou do Lutetia ao largo para fugir*

às emoções da aclamação popular. As pessoas de sua família, que o rodeavam, pediram-nos encarecidamente que nos abstivéssemos até de cumprimentá-lo. Olhamos Santos-Dumont. Sempre a sua fina sensibilidade. Santos-Dumont chorava... e foi chorando que desceu de braço com seus sobrinhos, a escada de bordo.

4/6/1931 - Membro da Academia Brasileira de Letras

Santos-Dumont foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, para ocupar a cadeira nº 38, cujo patrono é Tobias Barreto. A cadeira achava-se vaga após a morte de José Pereira de Graça Aranha.

14/7/1932 - Redige uma mensagem aos seus compatriotas

Redigiu uma mensagem ao governador de São Paulo, Pedro de Toledo, durante a Revolução Constitucionalista, em que reivindica o restabelecimento da ordem constitucional no país (...), como um crente sincero em que os problemas de ordem política e econômica que ora se debatem, somente dentro da lei magna poderão ser resolvidos.

23/7/1932 - Morre Alberto Santos-Dumont

Às onze horas, a camareira do Hotel De La Plage, Francisca Mucci, desce as escadarias esbaforida e exclama: *O doutor do 152 está morto! Coitado do doutor!* O Decreto nº 21.668 estabelece luto de três dias. Em 2001, a Prefeitura de Guarujá restaurou o carro fúnebre que transportou o corpo de Santos-Dumont para São Paulo.

21/12/1932 - Alberto Santos-Dumont é enterrado no Rio

O corpo de Alberto Santos-Dumont foi colocado no túmulo no Cemitério São João Batista, sua pousada definitiva. No instante em que seu corpo era colocado no túmulo, caía um forte temporal.

10/1973 - Nome de Santos-Dumont a uma das crateras da Lua

Em outubro do ano do centenário de nascimento de Santos-Dumont, o Comitê de Nomenclatura da União Astronômica Internacional, por proposta do Museu Nacional do Ar e do Espaço da Smithsonian Institution, deu o nome de Santos-Dumont a uma das crateras da Lua.

Fontes

Sítio oficial do centenário do 14 bis: <http://www.14bis.mil.br/> - acesso em 4 de outubro de 2006.

Henrique Lins de Barros, *Santos Dumont e a Invenção do Vôo*, (Jorge Zahar, Riode Janeiro, 2003).

Henrique Lins de Barros, *Santos Dumont - O Homem Voa!* (Contraponto, Rio de Janeiro, 2002).

Santos Dumont, *O Que Vi, O Que Veremos* (Edição do Autor, Petrópolis, 1918).

Alexandre Medeiros, *Santos Dumont e a Física do Cotidiano* (Editora Livraria da Física, São Paulo, 2006)